

Informações Complementares**PROJETO.OFICINA.BORACEA****1. Objetivos**

- Desenvolver ações de acolhida em moldes que preservem a dignidade, a individualidade e o respeito às particularidades das pessoas em situação de rua.
- Desenvolver ações de convívio social que possibilitem o resgate da vida, o fortalecimento da auto-estima e a reconstrução de vínculos grupais, familiares e societários.
- Desenvolver vivências sócio-culturais que estimulem o exercício da solidariedade, do cooperativismo e da construção da cidadania.
- Desenvolver potencialidades e capacidades que promovam a autonomia, a independência e favoreçam a inserção no mercado de trabalho.
- Articular a participação da sociedade e dos moradores do bairro na construção dos direitos das pessoas em situação de rua, promovendo a co-responsabilidade social e a superação de uma cultura discriminatória.
- Possibilitar o acesso às demais políticas públicas

2. Funcionamento: O Projeto baseia-se na pedagogia do direito e da emancipação, construída metodologicamente a partir da reflexão das questões do cotidiano e do incentivo à participação das pessoas no desenvolvimento de um protagonismo social. Buscando desencadear a reconstrução da autonomia das pessoas, estimulando sua independência e visando ações emancipatórias, o Projeto objetiva a instalação de serviços que garantam acolhida, convívio e autonomia às diversas situações das pessoas em situação de rua, inclusive acompanhadas por famílias, carroças e cachorros.

Trata-se de uma proposta intersetorial - integrando várias Secretarias Municipais e parceria com diversas ONGs na execução da proposta de trabalho aprovada em Audiência Pública.

A proposta gerencial propõe um diálogo entre a gestão vertical - tradicional no trato da coisa pública - e uma gestão horizontal: trabalhar de forma cooperativa, cruzando as fronteiras organizacionais, construindo uma Rede Local e zelando pela concepção e metodologia.

A rede assim construída garante o diálogo entre Instâncias Municipais e parceiros externos à Prefeitura está assentada nos seguintes princípios:

- **Reconhecimento dos Direitos desta População** – Até 1988, apesar de visível, essa população não tinha visibilidade política, sendo ignorada pela municipalidade e ficando seu atendimento restrito à rede de filantropia. Sancionada em 27 de maio de 1997, a lei 12.316 reconhece publicamente o “morador de rua” que vem pouco a pouco consolidando sua identidade, adquirindo consciência de que também é brasileiro e deve lutar contra as discriminações para ser aceito como cidadão.
- **Participação Cidadã** - O Projeto provê um conjunto de seguranças sociais, através de múltiplas ações que vão desde o trabalho social no processo de abordagem de rua que reconstrói vínculos e pactua alternativas até os processos de inserção. Estas ações são desenvolvidas por várias Secretarias Municipais, por parcerias com Organizações Não Governamentais, Universidades e Empresários comprometidos com a construção de caminhos que possibilitem a reconstrução de vidas das pessoas em situação de rua.
- **Reconhecimento das potencialidades** – Os estudos que vem sendo feitos demonstram que o perfil das pessoas em situação de rua de São Paulo mudou muito nos últimos anos. São ex-trabalhadores de diversos ramos profissionais, pessoas com diferentes níveis de escolaridade que vai do analfabetismo a pessoas com formação universitária, pessoas que pertenceram à classe média e aquelas que sempre tiveram dificuldades de sobrevivência, egressos do sistema penal e pessoas que nunca cruzaram o portal de uma delegacia. Evidentemente, a vivência que trazem é variada e para que se leve em consideração este potencial, precisa-se de um processo de resgate da auto-estima e um levantamento do seu significado, de forma a partir deste segundo patamar.

A busca da sinergia para potencializar as diversas ações em curso, exige um esforço de reorganização interna de forma a garantir a metodologia do trabalho social exemplar que garanta desde a acolhida até a autonomia da pessoa em situação de rua. Para tanto, foram criadas várias instâncias de coordenação:

Secretaria Municipal de Assistência Social: Tendo a responsabilidade institucional da gestão do Projeto, a SAS é a maior instância de decisão do Projeto. Cabe à SAS assegurar a concepção, o monitoramento, a articulação e a manutenção da matricialidade assim como o esforço na captação de recursos que torne possível a viabilização e continuidade da proposta construída em diálogo com as outras instâncias, na perspectiva de auto-sustentabilidade do Projeto.Oficina.Boracea.

Conselho Gestor : Reunindo gestores públicos municipais e das ONGs envolvidas, o Conselho acompanha a sistematização permanente e é quem deve desencadear os processos de monitoramento e avaliação periódica para zelar pela metodologia no trabalho e a sua concepção.

Coletivo Técnico: Formado pelos coordenadores dos serviços conveniados das ONGs parceiras, é responsável pela consolidação de uma gestão horizontal a partir da qual não apenas são compartilhadas as decisões sobre as estratégias

comuns aos diversos projetos, mas construídas ações conjuntas e as devidas adequações necessárias às ações, atividades e programação desenvolvidas.

Coordenação do Projeto.Oficina.Boraceia: Responsável pela gestão do Projeto, a coordenação responde por:

- Construir a ação matricial, sensibilizando e capacitando as equipes no que se refere a esta forma de gestão;
- Pró-ativa na discussão da lógica e da execução das propostas de trabalho aprovadas por SAS e executadas pelas ONGs e de sua participação no conjunto das ações, monitorando e avaliando orientando os serviços para a superação de suas dificuldades e sua adequação;
- Capitanear a definição de indicadores, monitorando em conjunto com as áreas, e propondo adequação dos serviços sempre que necessário;
- Apoiar a captação de recursos (Relações Internacionais, SAS, Amigos@Boraceia);
- Coordenar a produção de materiais de reflexão.

Equipe Local : Formada pelas equipes de serviço, é responsável pelo cotidiano do Projeto, além da execução específica de cada serviço, a Equipe Local deve consolidar-se como uma grande equipe interprofissional que atua intersetorialmente de forma a garantir a simultaneidade e a interação entre as ações dos Serviços, assegurando um atendimento exemplar.

3. Política mais abrangente: O **Programa Acolher - Reconstruindo Vidas**, do qual o *Projeto.Oficina.Boraceia* é parte, tem como proposta o resgate dos direitos e da condição de sujeitos sociais das pessoas que vivem em situação de rua.

Não se trata de recolher pessoas e/ou oferecer institucionalmente e caridosamente teto e comida. Trata-se, ao contrário, de uma concepção mais ampla, interdisciplinar, de reinserção social, dignidade, revalorização do indivíduo e estímulo às potencialidades das pessoas.

Para isso, o programa oferece capacitação para que as pessoas em situação de rua enfrentem as condições de mercado em posição de igualdade pela profissionalização, convivência e fortalecimento do trabalho conjunto para a construção de um novo modo de vida e restabelecimento de vínculos familiares.

4. Público Alvo: São Paulo possui 10 394 pessoas em situação de rua em condições de extrema vulnerabilidade pessoal e social, sendo que 27,1 estão concentradas nos distritos da Região Central da cidade. 84% são do sexo masculino e 14% do sexo feminino. A faixa etária predominante é de 26 a 40 anos (36%), somada a de 41 a 53 anos (35%) com os de mais de 56 anos (14%).

Entre as pessoas em situação de rua 6186 são albergadas e 4208 moram nas ruas. 67% possuem animais que as acompanham pelas ruas e 32,3% são catadores de materiais recicláveis, sendo que entre eles 61% possuem algum tipo de carrinho para coleta. São esses que mais dificuldade encontram de abrigo tendo em vista que a rede de albergues até então existente não tem como receber seus animais e nem guardar os carrinhos e materiais de trabalho.

A concentração de pessoas em situação de rua na Região Central demandava a ampliação dos serviços de atendimento e a complexidade das condições de exclusão social numa cidade da dimensão de São Paulo vem desafiando o poder público a investir na qualificação de padrões e na diversificação de serviços para ganhar efetividade nos processos de inclusão social.

Frente à situação existente na cidade, foram feitas escolhas que levaram o Projeto a propor:

1. Acolhida prioritária a catadores de materiais recicláveis em situação de rua e proporcionar oportunidades para sua organização como trabalhadores da reciclagem, tendo em vista a inexistência de espaços apropriados para a guarda de carroças, do animal de estimação, de núcleos familiares, atendendo às suas necessidades pessoais, sociais e de qualificação e requalificação profissional.
2. Ampliação das vagas de acolhida para idosos em situação de rua da Região Central.
3. Ampliação da cobertura de atendimento às pessoas adultas em situação de rua na Região Central, provendo espaço referencial de acolhida, convívio social assegurando atendimento personalizado em especial às pessoas com maior vulnerabilidade: pessoas com alta hospitalar, necessitando de cuidados especiais, idosos, mulheres, famílias com filhos, pessoas portadoras de deficiência com ênfase num trabalho social personalizado para a construção de projeto de vida, visando a autonomia de pessoas em situação de rua..

5. Gasto Anual: o projeto foi construído com recursos da Prefeitura e doação de empresas e cidadãos que sensibilizados com a proposta, exercitaram o sentido da responsabilidade social. O desdobramento desta mobilização inicial resultou na constituição da Associação Amigos@Boraceia: associação sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a defesa de cidadania das pessoas em situação de rua resgatando a dignidade, criar mecanismos de captação de recursos junto à sociedade, manter diálogo com lideranças empresariais, sensibilizando-as quanto à responsabilidade social, objetivando ampliar o leque de colaboradores. Pela natureza da Oficina Boracéia a Prefeitura continuará sendo a maior financiadora, mas está empenhada em conquistar mais parceiros permanentes, um dos quais tem sido o BID.

Ano 1: reforma e instalação	Recurso Municipal	Recurso Federal	Total
Reforma e adaptação do prédio	R\$ 3.782.821,50		R\$ 3.782.821,50
Equipamentos	R\$ 479.919,00		R\$ 479.919,00
Sub-total	R\$ 4.262.740,50	R\$ 0,00	R\$ 4.262.740,50

Manutenção e Serviços (estimativa 2004)	Recurso Municipal	Recurso Federal	Total
Luz, água e telefones	R\$ 692.755,36		
Recursos Humanos de SAS (servidores públicos)	R\$ 882.821,40		
Vigilância (serviços de terceiro)	R\$ 90.074,86		
Limpeza (serviços de terceiro)	R\$ 28.008,00		
Convênios com Ongs	R\$ 4.400.193,34	R\$ 887.822,16	R\$ 5.288.015,50
Sub-total	R\$ 5.211.031,56	R\$ 887.822,16	R\$ 6.098.853,72
Total Geral	R\$ 9.473.772,06	R\$ 887.822,16	R\$ 10.361.594,22

6. Pessoas diretamente envolvidas: Trabalham, no Projeto.Oficina.Boracea 195 pessoas, sendo 36 funcionários públicos e 158 contratados pelas ONGs (CLT). Outras pessoas, na Prefeitura e nas ONGs se ocupam do Projeto de forma indireta.

Decisão		Execução		Total	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
4	10	106	75	110	85

7. Órgãos Públicos e parceiros envolvidos

Ação Ética e Cidadania Av. São Luiz, 50 6º andar conjunto 61 – Centro cep 01046-926 São Paulo SP fone: 3120-4544 email: aec@aecidadania.org.br contato: Marcia Regina Bull. Conveniada desde julho de 2003, esta ONG é responsável pelo **Núcleo de Atendimento ao Catador – NAC** cujo objetivo é a organização destes trabalhadores aos quais foram disponibilizados Estacionamentos para guarda de (100) carroças, Canil para atendimento de (30) animais de estimação dos catadores, uma Copa/cozinha que é auto-gerida, e um Núcleo de Separação de Materiais Recicláveis.

Assistência Social Lar Ditoso - R. Giovanni Quadri, 60 Cohab 2 – Itaquera cep: 08255-500 São Paulo – SP Fone: 6521-4984 Contato: Pastor João Machado de Souza email: larditoso@ig.com.br - oferta de serviços de acolhida, repouso, higiene pessoal e atendimento social para 390 adultos.

- Os adultos são acolhidos em dormitórios coletivos (300 vagas para homens, 20 vagas para mulheres) havendo ainda a oferta de (5) quartos familiares que abrigam mais 20 pessoas entre adultos e crianças. Durante o período de frentes frias, foram ampliadas 200 vagas.

O Restaurante-Escola oferta alimentação subsidiada para pessoas em situação de rua (2000 refeições/dia) parte das quais é encaminhada a outros Albergues. São oferecidos café-da-manhã, almoço, lanche e jantar às pessoas em situação de rua. O Restaurante-Escola também é aberto aos trabalhadores do Boaracea e a comunidade do entorno.

Associação Evangélica Beneficente - R. Barão de Iguape, 99 Liberdade cep: 01507-000 São Paulo – SP email: aeb@aeb-brasil.org fones: 3208-5000/3326-6640 contato: Mabel Andrade Garcia - Coordenam um Centro de Convívio (capacidade para 200 pessoas) no qual são ofertadas oficinas de diversas naturezas: artes plásticas, aulas de música, atividades esportivas, oficinas de comunicação, e a manutenção da programação do Cine Boracéa (sala de cinema existente no local). O Projeto possui, ainda, sala de TV, sala de leituras e brinquedoteca.

Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana – CROPH - R. Cristovão Vaz, 61 Jd. São Paulo – cep 02041-070 São Paulo SP Fone: 6283-4494 email:croph@uol.com.br Contato: Ana Maria Esteves Fagundes - Oferta de acolhida para 50 idosos de ambos os sexos aos quais, além do abrigo são oferecidas atividades recreativas, sócio-educativas e acesso ao atendimento social personalizado resgatando laços familiares, reuniões e assembléias com idosos periodicamente, estímulo ao convívio social e demais serviços da cidade (museus, teatros, parques, etc..).

Centro de Educação Estudos e Pesquisas- CEEP R. dos Carmelitas, 109 salas 21 e 22 Centro 01020-010 São Paulo SP fones: 3104-7244/ 3105-0717 cep: ceep-sp@uol.com.br Contato: Cicero Umbelino da Silva - Oferta de Formação Profissional e Incentivo à Economia Solidária, com aulas teóricas e práticas para 560 pessoas e que permitiram no ano de 2004 a formação de grupos de produção. As pessoas que compõe os grupos de produção, neste momento estão freqüentando curso de cooperativismo.

Serviço Promocional e Social da Paróquia de Santa Cecília – SPES - Largo Santa Cecília, 202 - Santa Cecília cep: 01225-010 São Paulo SP fone: 3331-7486 email: spes@uol.com.br - Lavanderia Escola oferta serviços de lavanderia para vários Albergues da cidade, estimulando oficinas de qualificação em trabalho especializado na área da lavanderia industrial, serviços em hotéis e hospitais, utilizando equipamentos de ponta desde secadora, lavadora, seladora e calandras industriais com capacidade para 1.600 kg por semana. Para os usuários há uma lavanderia doméstica onde as roupas são

secadas em equipamentos, além de espaço para passar roupa. Secadora e devolvidas a eles para que possam passá-las. Profissionais da Lavanderia cuidam das roupas dos Idosos e dos uniformes dos catadores de papel. Os alunos da Lavanderia-Escola (50) estão sendo formados para o trabalho em Lavanderias e para realizar com qualidade atividades de Limpeza (auxiliares de limpeza e arrumadeiras).

Centro de Estudos e Pesquisa sobre Pessoas em Situação de Rua - Rua Boraceia, 270 cep: 01137-000 São Paulo SP - Fone: 3392-2316 email: cleisarosa@terra.com.br contato: Cleisa M. M. Rosa - Especializado em Pessoas em Situação de Rua, o Centro de Estudos coordena grupos de reflexão, ligados à universidade, que tematizam a política voltada para este segmento. Realiza a análise de sistematizações e avaliações realizadas no Projeto. O Centro de Estudos é parte do Programa SAS/Vigilância.

Centro de Saúde Escola "Dr. Alexandre Wranjac"- Barra Funda (Secretaria Municipal de Saúde) - Rua Abraão Ribeiro, 283 Barra Funda cep: 01133-020 Fone: 3619-3501 email: csebf@terra.com.br contato: Dra. Carla Vianna Luppi - Além da oferta de serviços de saúde no bairro, o CS Escola faz o acompanhamento das situações de saúde, a partir de oficinas e do atendimento ambulatorial dentro e fora do Projeto, mantendo um Agente Comunitário de Saúde no Boracéia, que orienta as pessoas para o bom uso das unidades da rede municipal de saúde.

Centro Educacional Infantil Bom Retiro (Secretaria Municipal de Educação) - Rua Norma Pieruccini Gianotti, 55 cep. 01137-000 Fone: 3392-0311 contato: Dina Yoshimoto Fukuda - Creche conveniada com a PMSP, atende as crianças entre 4 e 6 anos, priorizando os filhos dos conviventes. . Tão logo a família chega ao Projeto a criança é encaminhada, não havendo tempo de espera.

Centro Esportivo Raul Tabajara (Secretaria Municipal de Esportes) - Rua Anhanguera, 484 cep: 01135-000 Fone: 3392-5592 contato: Tereza Dantas- Situado ao lado do Projeto, o Centro assegura aos conviventes o acesso a atividades, principalmente na piscina e na quadra de esportes.

Projeto PIA - Rua Anhanguera, 484 cep: 01135-000 Fones: 3392-5592 - contato: Milena Cintra Silva. Atende crianças entre 2 e 10 anos. Os pais de todas as crianças que chegam ao Projeto são orientados a matricular seus filhos na escola e a colocá-los no PIA no período em que não estão na escola. As atividades são desenvolvidas no Centro Esportivo Raul Tabajara e se alternam entre jogos e brincadeiras. Assim, os pais são liberados para o trabalho e evita-se que as crianças sejam colocadas no trabalho infantil.

Centro Universitário 9 de Julho - Uninove - Rua Diamantina, 310 Vila Maria cep: 02117-010 São Paulo SP - Fone: 6631-4739. Email: paula.goes@uninove.br Contato: Paula Góes Bakaj - Oferta de cursos de alfabetização de adultos a partir de metodologia Paulo Freire que tem permitido um letramento rápido e envolve os alunos na discussão da cidade, de situações de história e cultura e que tem motivado a procura da leitura.

UNISA - Universidade Santo Amaro: Faculdade de Veterinária - Rua Prof. Enéias de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías - cep: Fone: 5545-8970 email: celsomp@uol.com.br Contato: Celso Martins Pinto - Supervisão do Canil e orientação aos catadores (proprietários dos animais) no que se refere ao cuidado com os animais, sua saúde, posse responsável e demais cuidados.

CAIXA Econômica Federal - Praça da Sé, 111 6º andar cep: 01001-000 Fone: 3101-7101 email: maria-luiza.cardoso@caixa.gov.br contato Maria Luiza Dória Cardoso - acesso ao Sistema Bancário a partir da abertura de um Posto de Atendimento Bancário dentro do Projeto. Atualmente, mais de 500 pessoas em situação de rua possuem conta bancária.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Esplanada dos Ministérios Bloco "C", 6º Andar cep: 70046-900 Fone: (61) 313-1313 contato: Márcia Lopes - Através do Fundo Nacional de Assistência Social tem garantido o financiamento de projetos, como exemplo, o de Incentivo à Economia Solidária.

SAS - Secretaria Municipal de Assistência Social - Rua Líbero Badaró, 569 6º andar - Centro - cep: 01009-000 São Paulo SP - email: aldaiza@uninet.com.br contato: Aldaiza Sposati - Além de ser responsável pelo Projeto como um todo, a SAS executa os serviços de Recepção Social e de Manutenção Predial. A Recepção Social (24 horas) inclui os seguintes serviços: loja social, guarda de documentos, ouvidoria, oficina de cartas e Banco de Talentos.

Secretaria Municipal de Saúde: Coordenadoria de Saúde Sé - Av. do Estado, 900 Fone: email: nicarneirojunior@uol.com.br contato: Nivaldo Carneiro Junior. Garante a orientação e prestação de serviços no trato com animais domésticos e nocivos, através do Programa Construindo Vidas Saudáveis é prestada atenção integral à Saúde e melhoria da qualidade de vida dos conviventes.

Secretaria de Serviços e Obras - Departamento de Resíduos Sólidos - Rua Breno Ferraz do Amaral, 415 - Ipiranga cep: 04124-020 Fone: 5061-5077 email: rxmartins@prefeitura.sp.gov.br - contato: Rubens Martins fornecem apoio logístico, e equipamentos, bem como assessoria técnica.

Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento e Solidariedade - Av. São João, 473 4º andar Fone: 3224-6000 r.6127 contato: Ângela Maria Schuwengber email: aschuwengber@prefeitura.sp.gov.br - Convênio para execução de Cursos de Cooperativismo voltado para pessoas em situação de rua, ação desenvolvida pelo CEEP - Centro de Educação, Estudos e Pesquisas.

Secretaria Municipal de Abastecimento – Av. São João, 473 18º andar cep: 01035-000 Fone: 3333-7077 ramal 267 email: savancini@prefeitura.sp.gov.br contato: Sérgio Avancini – Fornece alimentos em natura para o Restaurante-Escola, através do Banco de Alimentos, para atender aos alunos do Curso de Cooperativismo.

Secretaria Municipal de Comunicação e Informação Social: Governo Eletrônico - Rua Dr. Falcão, 56 10º andar – centro cep: 01007-010 – Fone: 3113-8442 email: beatrizt@prefeitura.sp.gov.br contato: Beatriz Tabajara - Telecentro instalado dentro do Projeto, contendo 50 computadores, garante a inclusão digital tanto de pessoas em situação de rua como da comunidade. O Telecentro também é Centro de Capacitação dos instrutores de Telecentros da cidade de São Paulo.

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – Rua Treze de Maio, 1563 – Bela Vista Fone: 3191-3308 email: cbazevedo@prefeitura.sp.gov.br contato: Clóvis Bueno de Azevedo - Posto da Guarda Civil Metropolitana, instalada dentro do Projeto, com funcionamento 24 horas.

Secretaria Municipal de Cultura – Av. São João, 473 - 9º andar ao 15º andar – Celso Frateschi- Fone: 3334-0001 email: cultura@prefeitura.sp.gov.br - Oferece atividades culturais junto aos conviventes com apresentações ao público geral, através de companhias de teatro.

Subprefeitura da Sé – Av. do Estado, 700 – Fone: 228-7766 contato: Sérgio Torresillas. Apoio logístico tanto na manutenção da estrutura do Projeto quanto no suporte a atividades.

Há um número significativo de Empresas parceiras que apoiaram o Projeto. Oficina. Boracea doando equipamentos, insumos e outros materiais. Dentre estas salientamos: PHILIPS/WALITA, Embalagens SOL Ltda, Vision Systems, Multibrás, Banco Santander/Banespa, Estre Ltda, Novartis Biociências S/A, SADIA S/A, NATURA S/A, SERASA S/A, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Sofá & Cia Ltda, Parmalat, Telefônica, Grupo Votorantim, SESC, Klabin Segall Empreendimentos, PNBE e Metalúrgica Ricci.

8. Participação da Comunidade e do Público Alvo: A escuta desta população é fundamental para a condução do Projeto. Assim, além dos momentos de Assembléias Gerais ou por segmentos, a Coordenação do Projeto, assim como a coordenação de cada um dos serviços mantém as portas abertas em todos os momentos que algum convivente quer conversar seja por ter alguma reivindicação, alguma sugestão ou mesmo apenas porque tem necessidade de contar de seus avanços e dificuldades.

Mensalmente, são realizadas Assembléias Gerais para informar das novas ações e avaliação das ações em andamento. A definição das normas em andamento são construídas nestes diálogos com os conviventes.

A partir dos diálogos voltados para a discussão da implantação do Projeto. Oficina. Boracea com a comunidade do bairro constituiu-se a Associação Defenda Barra Funda, em espaço cedido pelo próprio Projeto.

9. Concepção: O Projeto. Oficina. Boracea nasce do objetivo de vincular a qualidade do trato do espaço físico como parte do processo sócio-educativo da restauração da vida. Espaço aberto, de uso múltiplo com serviços partindo de um princípio fundamental: a não discriminação. Ali se restaura a vida fora de qualquer idéia asilar ou de prática disciplinar. No final da década de 80, foi criado o Fórum das Organizações que Trabalham com a População de Rua que vai ser um dos primeiros interlocutores da Prefeitura na construção de uma Política voltada para pessoas em situação de rua. Deste diálogo, surge em 1997 a Lei 12.316 que reconhece publicamente o “morador de rua” e que vai ser sancionada pela Prefeita Marta Suplicy em 2001. O Programa ACOLHER: RECONSTRUINDO VIDAS (2002) propõe um reordenamento institucional a partir de uma construção coletiva, reforçando as redes e propondo ações em parceria com a Sociedade Civil. Em maio de 2003, cria-se o Conselho de Monitoramento da Política de Direitos das Pessoas em Situação de Rua.

Os objetivos e estratégias do Projeto. Oficina. Boracea foram discutidos no grupo de trabalho criado para concepção e construção do Projeto, com a participação de diversas secretarias municipais, representantes da comunidade, Fórum de População de Rua, Organizações sociais com atuação junto à população de rua, empresários do Pensamento Nacional das Bases Empresariais, universidades, coordenado pela Secretaria de Assistência Social. A SAS, através de Edital de Chamamento realizou em 04/06/03 Audiência Pública, designando um Comitê de Avaliação para a seleção das propostas de trabalho que as ONGs apresentaram.

10. Etapas Chave

15 de maio/2002 – Lançamento do **Programa Acolher, Reconstruindo Vidas**, e da Proposta do Projeto. Oficina. Boracea

5 de fevereiro/2003 – Início das ações de **Formação Profissional no Projeto Oficina Boracea**, ainda durante as reformas do espaço físico

26 de junho/2003 – **Inauguração do Projeto. Oficina. Boracea**, apresentando um conjunto de serviços (Formação Profissional, Albergue para adultos, Abrigo para idosos, Restaurante-Escola, Núcleo de Atendimento ao Catador, estacionamento das carroças e canil.

11 – Obstáculos e sua forma de enfrentamento.

Resistência inicial dos catadores com carroça em conhecer o projeto e aceitar a travessia da rua para o espaço da Oficina Boraceia - Superada pouco a pouco. Hoje temos 80 catadores residentes e um número significativo de catadores que procuram o Projeto para comercializar junto ao Núcleo de Atendimento dos Catadores de recicláveis.

Desenvolvimento de limites e regras de convívio entre os usuários dos serviços - Realizadas reuniões contínuas com catadores e idosos, sistematização e publicização dos acordos combinados. Assembléias gerais sistemáticas com todos os usuários. Atividades recreativas e de artes são instrumentos importantes neste enfrentamento.

Enfrentamento de questões nas áreas de saúde mental, dependência de álcool e drogas - Diálogo com as equipes de saúde capacitam nossos educadores. Os casos mais graves são encaminhados para os serviços existentes na rede pública e para o Abrigo Viva Verde, serviço criado pela SAS como retaguarda para o atendimento de dependentes químicos.

Enfrentamento de situações de violência entre os próprios usuários - na medida em que a maioria dos catadores recorre ao uso de facas e canivetes para defesa e sobrevivência nas ruas da cidade, foi pactuado um Termo de Compromisso com os usuários que prevê a regulação do uso destes instrumentais e trabalha os limites e o respeito.

A dificuldade na construção de um novo conceito de gestão social pelos trabalhadores sociais - Está sendo desenvolvida através de diálogo, capacitação, formação e integração sistemáticas com suporte da área de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Resistência inicial dos moradores da comunidade na aceitação do projeto - Equacionada com reuniões sistemáticas com a comunidade, bem como atividades abertas à comunidade.

Integração dos diversos serviços e articulação dos gestores - Foi criado um Coletivo Técnico em que participam os gestores do setor público, os gestores dos diferentes serviços realizados pelas ONGs e a coordenação do Projeto.Oficina.Boraceia. São realizadas reuniões sistemáticas de avaliação, planejamento e encaminhamentos conjuntos.

Dificuldades na compreensão da concepção e execução dos serviços por alguns parceiros - Os gestores públicos vinculados a SAS no Projeto.Oficina.Boraceia, desenvolvem o monitoramento e avaliação sistemática dos serviços realizados no Projeto, através dos convênios para melhor adequá-los.

12 – Mecanismos de avaliação: O sucesso de um Projeto desta natureza, é sempre relacionada à qualidade/quantidade do atendimento e do número de pessoas que reconstrói suas vidas, ou seja, restabelecem vínculos, alcançam a autonomia através do trabalho, garantem moradia através de locação social, moradias provisórias ou retorno à família.

Outra medida de avaliação é o estímulo para a contratação de pessoas em situação de rua capacitadas nos cursos para trabalharem nos serviços do Projeto.Oficina.Boraceia e nos demais serviços da rede, favorecendo a auto-estima. Durante este primeiro ano de funcionamento, o Projeto.Oficina.Boraceia abrigou 77 idosos e 922 adultos em situação de rua. O tempo médio de permanência é de um a seis meses. Das pessoas que passaram pelo Projeto.Oficina.Boraceia, cerca de 30% ganharam autonomia, saindo do Projeto por terem conseguido trabalho e moradia. Esta moradia, em alguns casos é a volta para a casa da família, a pensão a baixo preço e Moradias Provisórias apoiadas pela SAS. 97 pessoas, das 560 que passaram pelo processo profissionalizante (17,3%) montaram Grupos de Produção e estão comercializando os produtos que aprenderam a fazer nos cursos. Serviços do Projeto admitiram 13 usuários, tendo havido problemas com 3 deles (2,3%). Os restantes 97,7% não apenas estão trabalhando muito bem, mas há alguns que já galgaram um segundo posto.

13 – Principal Conquista: Conseguir tratar de forma personalizada cada um dos quase 400 conviventes, parecia-nos um desafio difícil de ser superado, mas, na medida em que pudemos comprovar que é este modo de ser que potencializa o resgate da auto-estima e favorece a construção do Projeto de Vida esta passou a ser uma meta a ser perseguida por cada um dos quase 200 trabalhadores do Projeto.

14 – Aspectos inovadores: Partindo da necessidade de garantia de mínimos sociais e da ampliação da cobertura às situações de vulnerabilidade vividas pelas pessoas em situação de rua, o Projeto.Oficina.Boraceia propõe a construção de uma Referência de atendimento e coloca a questão do direito à acolhida a partir da oferta de abrigo enquanto serviço público. Ele nasce na concepção do Projeto vinculando a qualidade do Projeto Arquitetônico como parte do processo de reconstrução de vida.

Espaço aberto que asseguram o atendimento, a diversidade e o uso múltiplo com serviços para albergue de catadores de materiais recicláveis, pessoas e famílias em situação de rua e seus animais de estimação parte de um princípio fundamental: a não discriminação.

Ali se restaura a vida fora de qualquer idéia asilar ou de prática disciplinar que selecione horário para entrada ou saída. Tudo é pensado para confrontar atitudes de gentileza ou apatia. Há porém compromissos de cada convivente em sua agenda de atividades de socialização, ocupação, fortalecimento da autonomia e construção da trajetória de inclusão social.

15 – Impacto sobre a Pobreza: O impacto mais significativo do Projeto.Oficina.Boracea sobre a pobreza tem sido a ampliação do debate sobre a situação das pessoas em situação de rua, o que tem colocado esta pauta seguidamente na agenda política da cidade. O diálogo entre as diversas Políticas altera o status desta discussão e, de certa forma, cobra medidas que dêem conta das demandas que durante décadas ficaram invisibilizadas pela pouca importância que a sociedade dava a este segmento. No dia 26 de maio, por exemplo, conhecido como Dia de Luta do Povo da Rua, a reivindicação deste segmento – do qual os conviventes do Projeto.Oficina.Boracea participaram – provocou que as Secretarias Municipais de Trabalho Desenvolvimento e Solidariedade, de Saúde, de Habitação assumisse compromissos públicos para a inclusão social das pessoas em situação de rua.

16 – Impacto sobre a Cidadania: O Núcleo de Incentivo à Economia Solidária tem tematizado a discussão da Cidadania, levando-os a refletir sobre seus compromissos com a vida futura, a cidade e o país. O trabalho feito com os catadores tem levado à mobilização junto desta categoria o que no início foi dificultado pelo individualismo provocado pelo tipo de vida e de disputa que viviam.

Apesar da sociedade paulista e brasileira ter um equilíbrio entre o número de homens (51%) e de mulheres (49%) dentre as pessoas que vivem nas ruas, as mulheres são em menor número. Dentre os conviventes que frequentam o Projeto.Oficina.Boracea as mulheres correspondem a 10%, um terço das quais tem mais de 60 anos (Abrigo de Idosos). Das famílias abrigadas, apenas uma é monoparental (masculina) sendo as demais nucleares. Nas atividades desenvolvidas há bastante envolvimento das mulheres mesmo nos cursos de Construção Civil, profissão que geralmente é entendida como masculina. Nos cursos e grupos de produção de costura, existe a presença de homens, mas as mulheres são maioria. As relações entre homens e mulheres tem sido respeitadas, havendo várias situações de casamentos surgidos a partir da relação dentro do Projeto. Sabemos que, atualmente, tem três casais – um deles do Abrigo de Idosos e outros dois que envolvem pessoas do Abrigo e do Albergue.

17. Participação em outros anos: Esta é a primeira participação do **PROJETO.OFICINA.BORACEA** no Gestão Pública e Cidadania.

18. Deficiência mais significativa –

O Projeto garantir uma relação diferenciada e democrática com estas pessoas em situação de rua, vistas como sujeitos de direitos frente a esta pluralidade de atores cuja tradição sempre foi outra.

Como assegurar a intersetorialidade do trabalho e a ruptura com uma visão mais tradicional que dificultam a fluência de uma gestão mista (poder público e pública e ONGs parceiras), necessária à execução do trabalho.